Livia de Oliveira Borges
Gabriel Eduardo Vitullo
Júlio Ramon Teles da Ponte
Organizadores

Ser bancário

Viver o esplendor social ou o trabalho precário?

EDITORA CRV

Resumo de Ser Bancário. Viver o Esplendor Social ou o Trabalho Precário?

O mundo do trabalho vivencia um novo ciclo de profundas transformações, desde a segunda metade do século passado. Tal ciclo no setor bancário brasileiro agudizou-se na última década do século passado, desde quando foram mais frequentes as fusões de bancos, o encerramento das atividades e as privatizações de outros, bem como a introdução de novos modos de organização do atendimento bancário, dos tipos dos serviços prestados, dos estilos de gestão e dos processos e tecnologias de trabalho.

Todas essas mudanças econômicas e gerenciais desdobram-se em outras relativas nas relações de trabalho. Os postos de trabalho diminuíram. Para quem continua bancário, o medo da perda do emprego, a submissão no trabalho e a competitividade entre colegas acentuaram-se.

A sindicalização reduziu-se e, com ela, decaiu o poder de barganha dos trabalhadores nas negociações coletivas. As expectativas de um emprego estável, com uma carreira de ascensão para a vida inteira, se enfraqueceram.

Muitos bancários perderam a assistência com que supunham contar. Os bancos passaram a exigir mais do desempenho e do envolvimento no trabalho. Com tantas perdas, significativa parte dos bancários já não nutre os mesmos laços identitários de longo prazo com os bancos.

A questão -– o que é ser bancário? - tornou-se instigante.

Acesse aqui a versão completa deste livro